

LUX WOMAN

Fidelidade
*Não traia a sua
personalidade*

**DE PARTIDA
PARA**

**Ilhas Cíes,
deserto
mexicano,
conforto
alentejano
e casas
na árvore**

*Isabel
Silva*

ELA É GRANDE!

ATITUDE

*É urgente
descomplicar*

Facebook

**Há quem viva
fora da rede**

*moda
&
beleza*

As novas tendências

**CORES / PADRÕES / SILHUETAS / TEXTURAS
PEÇAS-CHAVE / ACESSÓRIOS / DESFILES
MAQUILHAGEM / CABELO E MUITO SHOPPING**



Design em português



Todos os projetos são, para a *designer* de interiores, emocionantes e apaixonantes. Inspira-a a vida e tudo o que dela faz parte. Alguns já lhe valeram prémios nacionais e internacionais. Uma das últimas distinções aconteceu em Londres, ao receber um dos mais prestigiados prémios de *design* a nível mundial, o Best Architecture Single Residence Portugal, atribuído pelos International Property Awards

Por Ana Almeida Pires

A apaixonada, desde que se lembra, por arquitetura e *design* de interiores, recorda-se de, em criança, desenhar casas e adorar fazê-lo. Não foi esse o caminho profissional inicial que seguiu, pois começou por se licenciar em Gestão de Empresas, pelo ISCTE, mas rapidamente percebeu que a sua grande paixão pelo *design* de interiores “era o caminho que tinha de seguir”. Abandonou a gestão e rumou a Londres, onde fez uma especialização em Design de Interiores na Inchbald School of Design e, assim que regressou a Lisboa, fundou o seu *atelier* Cristina Jorge de Carvalho – Arquitetura e Design de Interiores sem hesitação. Decorria o ano de 2000, momento que marcou oficialmente e definitivamente o rumo profissional da sua vida e Cristina gosta de o sublinhar: “Hoje tenho a certeza que estou na área certa e não me vejo a mudar, porque sei que encontrei a minha vocação. ‘Escolhe um trabalho de que gostes e não terás de trabalhar um dia na vida’, disse Confúcio. Adoro o meu trabalho, adoro criar e sinto-me completamente realizada.”

Tem desenvolvido projetos em diversas áreas. Quais são aqueles que lhe dão mais prazer? Prefere criar de raiz ou fazer uma adaptação ao que já existe?

Cada projeto é um momento de criação, de inspiração, um novo desafio. Por isso, considero todos os projetos emocionantes, apaixonantes. Adoro criar e trabalhar um projeto de raiz, mas o ter de intervir num espaço já existente é igualmente muito aliciante. Adoro todos os projetos.

Foi galardoada, em Londres, com um dos mais prestigiados prémios de design a nível mundial, com a distinção de Best Architecture Single Residence Portugal, atribuído pelos International Property Awards,

pelo projeto de design e arquitetura de uma moradia no Algarve. O que significou para si esta distinção?

A atribuição do prémio Architecture Single Residence – a uma escala europeia e competindo com os mais conceituados gabinetes de *design* e arquitetura do mundo – é um enorme orgulho e representa um importante reconhecimento internacional do meu trabalho. É uma honra receber um prémio desta dimensão.

Quais foram os pontos fortes deste projeto, aqueles que o fizeram destacar-se?

Imagino que a arquitetura depurada, as linhas, os volumes, o próprio espaço e toda a conjugação de materiais utilizados, terão, no seu todo, contribuído para receber esta distinção.

Trata-se de um projeto de arquitetura que é decididamente contemporâneo, caracterizado pela sua linguagem retilínea e depurada. A casa principal é composta por dois volumes: um revestido a pedra, referenciando a preexistência volumétrica de outros tempos, e outro, construído especificamente para este projeto, e que sobrepõe o primeiro, alinhado em direção ao mar. Este projeto detém uma linguagem pura e uma contemporaneidade que é sublinhada pelas áreas e pela configuração dos próprios espaços, que fogem à compartimentação tradicional. Resulta em espaços depurados e sóbrios, e apresenta uma seleção e combinação de materiais e texturas que conferem elegância e intemporalidade ao projeto.

A sua linha de mobiliário, Golden Age, é inspirada nos anos 70. É uma época inspiradora para si? Porquê?

É uma década superinspiradora e onde me revejo. Adoro os anos 70. Adoro a arquitetura, a moda, a arte, o Studio 54, o *disco sound*, os filmes... Foram, sem dúvida, anos de



Francisco Almeida

www.cjc-interiordesign.com

Atelier e showroom: Rua Alexandre
Herculano, 15-3.º, Lisboa



Francisco Almeida

mudança, de criação e de novos valores, que me apaixonam, onde a estética foi exacerbada. Daí ter uma linha inspirada nos anos 70.

A Cristina é uma mulher extremamente elegante. Quais são os seus criadores de eleição? Ou faz as suas escolhas independentemente da marca?

Obrigada. Tenho alguns criadores de eleição – Prada, Helmut Lang, Balenciaga, Marni, Balmain, Isabel Marant, Phillip Lim. E claro Top Shop, Zara e COS.

Numa sociedade que exponencia a importância da imagem, e tendo em conta a sua profissão, pode dizer-nos se tem algum segredo (de moda e de beleza) que possa partilhar?

Penso que estas *quotes* expressam bem os meus “segredos”:

– “*Be yourself; everyone else is already taken*”, de Oscar Wilde

– “*Fashion changes, but style endures*” e “*elegance is when the inside is as beautiful as the outside*”, ambas de Coco Chanel.

Quais são as suas fontes de inspiração?

A vida é uma constante fonte de inspiração. A natureza, as cores da natureza, o mar, as cidades, a luz, a sombra, a música, a arte, o cinema, um *videoclip*, um concerto, tudo nos pode inspirar.

Como define o seu estilo?

Depurado, intemporal, com linhas retas, e rico em texturas e materiais...

Que conselhos daria às nossas leitoras para terem a casa com uma imagem atualizada, confortável, sem gastarem uma fortuna?

Mais do que atualizada, o essencial é criarem uma casa que reflita a forma de viver e o gosto de cada um. As tendências passam. Prefiro aconselhar a comprarem boas peças, de que gostem, e renovar sempre que necessário essa peça. Por exemplo, aconselho a comprar um bom sofá e quando lhes apetecer mudar, trocar apenas o tecido, e não o sofá.

Como se define como mulher?

Independente, decidida, curiosa, apaixonada, verdadeira, determinada, confiável, justa e sonhadora.

Há algum projeto que gostasse de desenvolver e que ainda não tenha tido oportunidade para o fazer?

Todos os que ainda não fiz! ●

Filipe Pombo

